

Códice Azcatitlan



Este manuscrito, conhecido como *Códice Azcatitlan*, data provavelmente de apenas alguns anos após a chegada dos espanhóis no México. Ele relata a história dos astecas (também conhecidos como mexicas), incluindo sua migração de Aztlán, o antigo ou lendário berço da civilização asteca, para Tenochtitlán (precursora da atual Cidade do México). O códice retrata a sucessão de governantes astecas, a chegada de tropas espanholas chefiadas por Hernán Cortés e a introdução do cristianismo. De todos os manuscritos conhecidos que recontam a história asteca, o *Códice Azcatitlan* é provavelmente o mais valioso e importante. Em contraste com outras histórias escritas no final do período colonial, o códice é conhecido pela forma singular em que registra memórias indígenas do passado pré-hispânico. Como outros códices astecas, está escrito em pictogramas, que foram cuidadosamente elaborados por um escriba de notável habilidade. O códice foi copiado em 25 fólios de papel importado da Europa para o México no século XVI. Para facilitar a leitura, cada episódio na história é apresentado em um fólio duplo. No primeiro fólio, o autor introduz um grupo de pessoas que os pesquisadores ainda não identificaram, podendo ser *tlatoanis*, ou governantes mesoamericanos de alto nível ou chefes de Estado. Do fólio 2 ao fólio 25, o escriba descreve a migração das tribos mexicas para a terra prometida de Tenochtitlán.

O Códice de Dresden



Apenas quatro manuscritos maias existem hoje em todo o mundo, dos quais o mais antigo e mais bem preservado é o Códice de Dresden, mantido nas coleções da Biblioteca Estadual da Saxônia e da Universidade Técnica de Dresden. O manuscrito foi adquirido pela biblioteca da corte de Dresden em 1739, em Viena, como um “livro mexicano”. Em 1853, ele foi identificado como um manuscrito maia. Apresentando 39 folhas inscrites em ambos os lados e cerca de 358 centímetros de comprimento, o manuscrito foi originalmente dobrado de maneira semelhante a uma sanfona. O material de escrita revestido com giz, *amatl*, é uma matéria semelhante ao papel produzida a partir da fibra da figueira através de seu cozimento e prensa. O códice ilustra hieróglifos, numerais e figuras, e contém calendários de rituais e de adivinhações, cálculos das fases de Vênus, eclipses do Sol e da Lua, instruções relacionadas às cerimônias de ano novo e descrições dos locais do Deus da Chuva, que culmina em uma miniatura de página inteira mostrando o grande dilúvio. O pesquisador de destaque que trabalhou com os códices maias no século XIX foi Ernst Förstermann (1822 a 1906), o bibliotecário real do Eleitorado da Saxônia e diretor da Biblioteca Estadual da Saxônia e da Universidade Técnica de Dresden. Förstermann elucidou os sistemas numéricos, de calendários e astronômicos no códice e determinou que as deidades, os números e os nomes dos dias contidos nele estavam relacionados ao calendário maia de 260 dias. Förstermann também utilizou o códice para fornecer importantes contribuições ao conhecimento acadêmico sobre o calendário maia de contagem longa, que conta os dias desde a data de criação maia.